



AE

Suruagy: "Ninguém daria procuração sem nada em troca"

Suruagy lança suspeita sobre Cláudio Humberto

BRASÍLIA — O senador Dirceu Suruagy (PMDB-AL) pediu ontem, em discurso no Senado, o afastamento do porta-voz da Presidência, Cláudio Humberto Rosa e Silva, do cargo, caso seja comprovado que ele comprou a chácara do Lago Sul, avaliada em US\$ 640 mil (Cr\$ 284 milhões no câmbio paralelo), cujos direitos de venda e cessão lhe haviam sido conferidos pelo deputado Cleto Falcão (PRN-AL) por meio de uma procuração, segundo revelou o *Estado*. Suruagy disse ter informações de que a chácara custou US\$ 665 mil (Cr\$ 295 milhões) e não foi adquirida por Cleto, a quem chamou de "vítima de uma barganha mentirosa".

O senador levantou suspeitas sobre o fato de a procuração, cancelada esta semana por Cláudio Humberto, destinar-se à troca da chácara por um imóvel do porta-voz situado no bairro do Farol, em Maceió. "É de causar estranheza o fato de alguém trocar um imóvel de Cr\$ 30 ou 40 milhões por uma chácara em Brasília, com área de 156 mil metros quadrados localizada em região nobre", disse Suruagy.

Para o senador do PMDB, o líder do PRN foi envolvido em uma situação "profundamente incômoda". Segundo

ele, Cleto não tem recursos para adquirir o imóvel e deverá ter muita dificuldade para explicar a origem do dinheiro usado na compra da chácara. Também estranhou o fato de o deputado Cleto não se lembrar de ter recebido do porta-voz uma procuração conferindo-lhe poderes sobre a casa de Maceió — em contrapartida à procuração que registrou no cartório do 1º Ofício de Notas, em Brasília.

"Ninguém de bom senso daria uma procuração com plenos poderes sem receber nada em troca, apenas na expectativa de uma permuta que não se transformou em realidade", assinalou Suruagy. O senador desconfiou ainda das declarações do deputado e do porta-voz de que a procuração é fruto de "confiança mútua" e de uma amizade de mais de 30 anos. Lembrou ainda que, há dez anos, o deputado teria invadido com um revólver o jornal *Tribuna de Alagoas*, em que Cláudio Humberto trabalhava, para matá-lo por causa de "infâmias".

Procurado pelo *Estado* para responder às acusações de Suruagy, o porta-voz classificou o senador de "mentiroso". E afirmou: "Ele está querendo aparecer às minhas custas."